



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

Seminário Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos na Mata Atlântica

**Museu Afro Brasil
Parque do Ibirapuera – São Paulo – SP
22, 23 e 24 de maio de 2009**

Relatório Síntese*:

Coordenação técnica: Clayton F. Lino – cnrbma@uol.com.br

Heloisa Dias – helocnrbma@uol.com.br

Apoio técnico: Nilson Máximo – yvambiental@gmail.com

Realização:



Ministério do Meio Ambiente



Apoio:



Este projeto tem o apoio do
Atlântica Forest Conservation Fund (AFCF),
Fundo de Conservação da Mata Atlântica - FundbioKfW



* Relatório passível de ajustes finais pelos expositores



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

ÍNDICE

1. Introdução.....	03
2. Programação.....	05
3. Relato do Seminário.....	06
Primeiro dia 22/05/2009.....	06
Mesa de Abertura - A conjuntura atual, os cenários e as perspectivas para a Conservação da Mata Atlântica.....	06
Principais pontos apresentados pelos representantes.....	07
Fundação SOS Mata Atlântica - Mario Mantovani.....	07
Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - Clayton F. Lino.....	07
Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Floresta - Maria Cecília Way de Brito.....	08
Programa de Monitoramento dos Recifes Brasileiros – Reef Check - UFPE – Beatrice Padovani Ferreira.....	09
Seminário Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos na Mata Atlântica.....	10
Mesa 1 - Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos.....	10
Gestão Territorial para a Conservação, Áreas Protegidas, Mosaicos, Corredores ecológicos – MMA/SBF/DAP - Fábio França – diretor de áreas protegidas.....	10
Mosaicos de Áreas Protegidas na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – Experiências e Aspectos Conceituais - Clayton F. Lino – presidente da RBMA.....	12
Mosaicos de Unidades de Conservação: importância para a proteção da biodiversidade na Mata Atlântica - Luis P. Pinto – coordenador Programa Mata Atlântica CI.....	13
Mesa 2 - Iniciativas de Gestão Compartilhada em Mosaicos.....	15
Mosaico Mantiqueira Integração de Ações Regionais - Clarismundo Benfica – Presidente do Conselho do Mosaico Mantiqueira - MMA ICMBio APA da Serra da Mantiqueira.....	15
Mosaico Bocaina - Fortalecimento do SISNAMA e Gestão Participativa - Aprendizado de Desafios – Mônica Nemer – APA Tamaios / INEA.....	17



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

Mosaico de Áreas Protegidas do Jacupiranga - Resolução de Conflitos e Ordenamento Territorial – Eng. Ocimar Bim - Gestor do Parque Estadual do Rio Turvo, APAs Cajati, Planalto do Turvo e Rio Vermelho/Pardinho, SMA/SP – Fundação Florestal.....	19
Mosaico de Unidades de Conservação Marinhas - Marília Britto de Moraes - SMA-SP, Fundação Florestal - Núcleo de Áreas Marinhas Protegidas.....	20
Mesa 3 - Iniciativas de Gestão Compartilhada em Mosaicos.....	21
Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense: tecendo a rede das áreas protegidas - Breno Herrera - APA Guapimirim- Instituto Chico Mendes.....	21
Mosaico de Unidades de Conservação Juréia-Itatins – Instrumentos de Gestão do Mosaico / Articulação com beneficiários – Wanda Maldonado – SMA-SP – Fundação Florestal – Diretora de Assistência Técnica.....	22
Diretrizes para formação e implementação de mosaicos na Amazônia – Márcia Regina Lederman – GTZ.....	23
Segundo dia 23/05/2009.....	24
Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica.....	24
Apresentação do Ministro do Meio Ambiente – Carlos Minc.....	24
A Lei 11.428 de 2006 (Lei da Mata Atlântica), o Decreto 6.660/08 e o Mapa da Área de Aplicação – MMA/SBF – Wigold Schaffer.....	25
A Lei da Mata Atlântica e as populações e comunidades tradicionais e a agricultura familiar (PCTAF) – Instituto Sócio-Ambiental – Raul Telles.....	25
Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – RMA – Elizete Sherring Siqueira.....	26
Apresentação do Programa Nacional de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – MMA/SBF - Armin Dietenbach.....	26
4. Ficha Técnica	27
5. Anexos:	
I – Lista de participantes	
II – Documentação fotográfica	



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

Introdução

Os Corredores de Biodiversidade e os Mosaicos de Áreas Protegidas foram definidos, no Planejamento Estratégico da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA, como linha prioritária de conservação, pressupondo fortalecimento, consolidação e criação de unidades de conservação e de seus instrumentos de gestão.

O *Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos* foi desenvolvido no âmbito do Programa de Mosaicos da Mata Atlântica da RBMA e tem por objetivo principal fortalecer os mosaicos deste bioma e suas instâncias gestoras, amadurecendo sua base conceitual, criando uma rede de conhecimento e buscando suprir as lacunas conceituais e jurídicas existentes no processo de implementação deste novo instrumento de gestão integrada e participativa.

O Projeto tem como estratégia básica contribuir com as iniciativas de organismos gestores de Mosaicos e áreas protegidas em andamento, com prioridade para áreas estratégicas do Corredor Nordeste, Corredor Central da Mata Atlântica, Corredor da Serra do Mar, além de uma intervenção mais específica nas regiões da Planície Costeira do Rio Doce e do Vale do Ribeira-Lagamar.

Dentre as diversas atividades previstas para o projeto, o Seminário Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos na Mata Atlântica, realizado pela RBMA em parceria com Ministério do Meio Ambiente e Rede de ONGs da Mata Atlântica, no período de 22 a 24 de maio de 2009, no âmbito do Viva Mata e da Semana Mata Atlântica, teve por objetivo principal difundir conceitos e experiências exitosas sobre a implementação de Mosaicos de Áreas Protegidas em Corredores de Biodiversidade da Mata Atlântica.

Do presente relatório constam uma síntese das exposições e principais pontos debatidos no decorrer do referido Seminário e como forma de difundir e facilitar o acesso às importantes informações e resultados do evento o mesmo estará disponível no site da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no endereço: www.rbma.org.br



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

Programação Seminário Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos na Mata Atlântica



SEMANA DA MATA ATLÂNTICA

2009

Data: 22, 23 e 24 de Maio de 2009
Local: Museu Afro Brasil
Parque do Ibirapuera - São Paulo - SP

PROGRAMAÇÃO

DIA 22/05/2009 [SEXTA-FEIRA]

9H00 - Mesa de Abertura

- **A conjuntura atual, os cenários e as perspectivas para a Conservação da Mata Atlântica.**
 - o Ministro do Meio Ambiente
 - o ICMBIO, SMA/SP, SBF, RBMA, RMA, SOS-MA

11H00 às 18H00 - Seminário Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos na Mata Atlântica.

11H00 - Mesa 1

- **Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos.**
Coordenação - Rede Mata Atlântica - RMA
 - o João de Deus Medeiros, Diretor DAP/SBF/MMA.
 - o Clayton Ferreira Lino, Presidente CN-RBMA.
 - o Luis Paulo Pinto, Coordenador Programa Mata Atlântica - Conservação Internacional - CI Brasil.

12H30 - Almoço

14H00 - Mesa 2

- **Iniciativas de Gestão Compartilhada em Mosaicos**
Coordenação - Valor Natural / Associação Mico Leão Dourado
 - o Mosaico de UCs da Serra da Mantiqueira - Integração de Ações Regionais
 - o Mosaico de UCs da Serra da Bocaina - Fortalecimento do SISNAMA e Gestão Participativa
 - o Mosaico de Áreas Protegidas Jacupiranga - Resolução de Conflitos e Ordenamento Territorial
 - o Mosaico das Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas - SP - Instrumento de Conservação Costeira Marinha

16h00 - Intervalo

16H30 - Mesa 3

- **Iniciativas de Gestão Compartilhada em Mosaicos**
Coordenação - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
 - o Mosaico de UCs Central Fluminense- Educação Ambiental e Participação Comunitária
 - o Mosaico de UCs Juréia /Itatins- Instrumentos de gestão do Mosaico / Articulação com beneficiários
 - o Mosaicos da Amazônia -Diretrizes para formação e implementação -GTZ / WWF

18H00 - Entrega dos Prêmios Muriqui - 2008

- Prêmio Muriqui - Pessoa Jurídica: AMANE - Associação para a Proteção da Mata Atlântica
- Prêmio Muriqui - Personalidade: MIGUEL ANTONIO DE GÓES CALMON
- Prêmio Muriqui Especial: CELIO MURILLO DE CASTRO VALE

DIA 23 DE MAIO [SÁBADO]

9H00 às 12H30 - Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica

- **A Lei 11.428 de 2006 (Lei da Mata Atlântica), o Decreto 6.660/08 e o Mapa da Área de Aplicação.**
 - o MMA/SBF - Virgíndia Schaffner
- **A Lei da Mata Atlântica e as populações e comunidades tradicionais e a agricultura familiar (PCTAF)**
 - o Instituto Sócio-Ambiental - Raül Telles
- **Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica**
 - o RMA - Elizete Sherring Siqueira
- **Apresentação do Programa Nacional de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica**
 - o MMA/SBF

12H00 - Almoço

14H00 às 18H00 - Assembléia da RMA

DIA 24 DE MAIO [DOMINGO]

10H00 às 13H00 - Evento associado à Semana da Mata Atlântica

- Reunião da Coordenação do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica

No mesmo período, na Marquise do Ibirapuera, será realizado o "VIVA A MATA", promovido pela SOS Mata Atlântica, saiba mais em www.sosma.org.br.

Realização:



Apoio:



Dia 22/05/2009 [sexta-feira]

9:00 – MESA DE ABERTURA

A conjuntura atual, os cenários e as perspectivas para a Conservação da Mata Atlântica – Ministro do Meio Ambiente, ICMBio, SMA-SP, SBF, RBMA, SOS-MA



Figura 1: Manifestações em prol do Código Florestal durante o evento.

Wigold Schaffer chamou a mesa – Mario Montavani - SOS Mata Atlântica, Elizete Siqueira - RMA, Clayton F. Lino - RBMA, Maria Cecília Brito - MMA/SBF

Mario Mantovani e Clayton F. Lino ressaltaram o momento crítico da área ambiental no Brasil onde o movimento das organizações está desarticulado e a pressão é muito grande no sentido de haja um retrocesso nos ganhos obtidos na legislação ambiental ao longo do tempo.

Elizete Siqueira elogiou os trabalhos do NAPMA/SBF/MMA (Núcleo dos Biomas Mata Atlântica e Pampa) e Wigold Schaffer, no sentido dos esforços para diminuição do desflorestamento no bioma Mata Atlântica, a regulamentação da Lei 11.428/06 da Mata Atlântica – Decreto 6.660/08, o Mapa de Aplicação da Lei.

- Anunciou os ganhadores do Prêmio Motosserra: Ministro Reinhold Stephanes e Senadora Kátia Abreu. Concedido pela Rede de Ongs da Mata Atlântica as pessoas públicas que contribuem para a degradação do bioma Mata Atlântica, os premiados foram escolhidos por seu apoio ao novo Código Florestal, que reduz as Áreas de Preservação Permanente e da Reserva Legal e também por apoiarem o novo código ambiental de Santa Catarina, considerado anti-ambiental por suas medidas que flexibilizam o Código;

- O Premio Mata Atlântica, indicado a Tânia Martins e André Pessoa por campanhas em prol da conservação e proteção da Serra Vermelha, contra a instalação do Projeto de produção de carvão “Energia Verde” dentre outros. O Prêmio Mata Atlântica tem como objetivo dar destaque às essas pessoas, fazer um agradecimento público por seu trabalho e valorizar as causas pelas quais elas trabalham e que são importantes para a conservação do meio ambiente.

Principais pontos apresentados pelos representantes:

Fundação SOS Mata Atlântica - Mario Mantovani:

- Ressalta as ameaças sobre o Código Florestal com sua revisão, onde há proposta de redução de Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal – RL e também a desobrigação de recuperar as áreas desmatadas ilegalmente;
- Enfatiza a grande desunião dentro do movimento ambientalista/ONGs com ações desarticuladas e falta de uma agenda comum;



Figura 2: Apresentação Mario Mantovani - SOS Mata Atlântica durante abertura

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - Clayton F. Lino:

- Ressaltou o retrocesso da questão ambiental nos últimos anos com ameaças a ganhos históricos em relação a legislação ambiental e criação de áreas protegidas;
- Enfatizou a grande dificuldade para a criação de novas UCs, além da pressão e falta de recursos humanos e financeiros para as existentes, não garantindo sua efetiva proteção;



Figura 3: Apresentação Clayton F. Lino - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Floresta - Maria Cecília Way de Brito:

- Lembra que dia 22 de maio é Dia da Biodiversidade e a importância desta para a qualidade de vida das pessoas;
- Convenção da Diversidade Biológica está sofrendo pressões significativas. A maior parte das metas traçadas para 2010 não serão alcançadas;
- Informa que os recifes de coral estão muito ameaçados e está sendo lançado documento sobre o estado dos recifes de coral no mundo para chamar a atenção sobre o problema
- Ressaltou os ganhos para a Mata Atlântica nos últimos anos como a aprovação da Lei 11.428/06 da Mata Atlântica, sua regulamentação com o Decreto 6.660/08 e a geração do Mapa de Aplicação da Lei.;
- Menciona que tem especial apreço pela figura dos Mosaicos no SNUC e que há a necessidade de buscar a leitura da UC na paisagem de forma mais sustentável e com maior colaboração entre os entes públicos;
- Informou que há um esforço e parceria com o governo francês no sentido de fomentar os Mosaicos como ferramenta de gestão territorial, inclusive financiando projetos e ações. Lembra que a França tem histórico de planejamento territorial e recursos hídricos bastante ricos e que em junho e outubro haverá eventos sobre mosaicos;
- Ressalta que há uma dificuldade bastante grande para criar novas Unidades de Conservação – UCs, destacando a resistência dos governos estaduais no processo, diferentemente dos governos municipais;
- Parabenizou ao Sr. Clayton F. Lino – CN- RBMA pela condução dos trabalhos para os Mosaicos Jacupiranga e Juréia no Estado de São Paulo;
- Lembrou que tem-se a criação de 14 milhões de hectares de Áreas Protegidas como meta do ICMBio;



Figura 4: Apresentação M. Cecilia Way de Brito - SBF

Palestra convidada: Programa de Monitoramento dos Recifes Brasileiros – Reef Check - UFPE – Profa. Beatrice Padovani Ferreira

- Informou que o Programa de Monitoramento dos Recifes Brasileiros acontece a 7 anos;
- Alertou para prejuízos causados aos recifes pela alta taxa de sedimentação no litoral motivado pelo desmatamento na área continental;
- Lembrou que os recifes estão vinculados a segurança alimentar daí a importância da sua conservação e proteção;
- Comparou os recifes a uma forma de “florestas marinhas” em relação ao grau de importância;
- Destacou que a problemática global de ordem humana para a conservação dos recifes, estão vinculados ao desenvolvimento costeiro, ocupação do solo, poluição, pesca predatória e sedimentação por conta do desmatamento;
- No âmbito das mudanças climáticas, processos de branqueamento, descalcificação e proliferação de doenças tem se intensificado;
- O Reef Check foi adotado no Brasil porque é amplamente usado ao redor do mundo, é fácil de usar, barato, permite participação voluntária e pode ser adotado em grande escala;
- Informa que as UCs cobrem 18% da área da Plataforma Continental aonde os Recifes de Coral estão distribuídos, porém, apenas 1% são de Proteção Integral;
- Ressaltou a necessidade de internalização do monitoramento nas atividades das UCs e lembra que o trabalho desenvolvido pode ser vasto campo de investigação para os pesquisadores por conta das mudanças climáticas;



Figura 5: Apresentação Beatrice Padovani - Universidade Federal de Pernambuco

11:00 às 18:00 – Seminário Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos na Mata Atlântica

11:00 – MESA 1

Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos – Coordenação: Elizete Siqueira - RBMA

Apresentação 1 - Gestão Territorial para a Conservação, Áreas Protegidas, Mosaicos, Corredores ecológicos – MMA/SBF/DAP - Fábio França – diretor de áreas protegidas:

- Lembra que há 20 anos notou-se que apenas a proteção de fragmentos não garantia a conservação da biodiversidade. A partir disso, os conceitos de Corredores Ecológicos e Mosaicos foram sendo construídos como ferramentas para mitigar esses os efeitos da fragmentação;
- Informa que o conceito de Corredores Ecológicos são faixas lineares com algum grau de conservação, ligando fragmentos de ecossistemas;
- O conceito de Mosaico é o estabelecimento de Áreas Protegidas de diversos tipos com objetivos de gestão complementares, a fim de permitir a compatibilização da conservação com outros usos;
- Relembra fatos marcantes no processo das figuras de gestão territorial:
 - 1993 – Projetos em discussão no Âmbito do PPG7 incorporam o conceito de corredores ecológicos;
 - 1996 – Resolução CONAMA 09 – Definição formal de corredor ecológico;
 - 2000 – Lei do SNUC – incorpora Corredores e Mosaicos como instrumentos do SNUC;

- 2001 – contrato assinado para o Projeto Corredores Ecológicos-MMA
- 2002 – Regulamentação do SNUC para mosaicos e corredores;
- 2004 – Projeto Corredores Ecológicos - IBAMA/JICA;
- 2005 – Criação do mosaico e corredor Capivara- Confusões;
- 2005 – Edital Mosaicos e desenvolvimento territorial – FNMA;
- 2006 – Reconhecimento de mosaicos da Mata Atlântica;
- 2006 – Criado corredor ecológico da Caatinga;
- 2009 – Reconhecimento do mosaico Grande Sertão Veredas;
- Lembra diversas ferramentas de gestão de território para a proteção dos biomas brasileiros como: UCs e Terras Indígenas; Reservas da Biosfera; Corredores Ecológicos, Mosaicos de UCs;
- O resultado das diversas iniciativas envolvendo gestão territorial resultou em:
 - Experiências com instrumentos de política pública de diversas naturezas;
 - Várias abordagens dos mesmos conceitos estão sendo utilizadas;
 - Uso dos instrumentos de gestão territorial em diferentes escalas de planejamento;
 - Uso de critérios variados na definição dos territórios;
 - Superposição e experiências de integração entre iniciativas;
 - Ressalta que há grupos e documentos oficiais trabalhando com conceitos diferentes sobre Corredores Ecológicos;
- Informou que há uma proposta do MMA para a elaboração de uma estratégia nacional de gestão territorial para a conservação que tem como objetivos:
 - Consolidar base conceitual;
 - Integrar e promover sinergia entre as iniciativas
 - Estabelecer melhores práticas para gestão de território;
- Apresentou os próximos eventos: Seminário sobre gestão de mosaicos (jun/09); Exposição itinerante (Cooperação Brasil/França) (ago/09); Seminário sobre gestão territorial no CBUC (set/09); Seminário da cooperação Brasil/França sobre gestão territorial (out/09).



Figura 6: Apresentação Fábio França - MMA/SBF/DAP



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

Apresentação 2 - Mosaicos de Áreas Protegidas na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – Experiências e Aspectos Conceituais - Clayton F. Lino – presidente da RBMA:

- Apresentou Art. 26 do SNUC – Lei 9.985/00 que estabelece a figura do mosaico e menciona que no que se refere a gestão deste, será definido na regulamentação. Porém, no Decreto 4.340/02 de regulamentação a ênfase é no conselho gestor e não na gestão do mosaico;
- Menciona as diversas formas de considerar um mosaico que pode ser de ecossistemas, urbano-rural ou sócio-econômico;
- Lembra que no território existem vários interesses para a mesma área, incluindo interesses opostos (compara interesse global x local, presente x futuro, individual x coletivo, biocentrismo x antropocentrismo).
- Ressalta o Mosaico como ferramenta de gestão sustentável do território propiciando:
 - integração de conservação e desenvolvimento sustentável;
 - ordenamento territorial integrado;
 - articulação institucional e intersetorial;
 - gestão participativa e dinâmica;
 - planejamento adaptativo e dinâmico;
- Destaca que, com o tempo, o conceito de mosaicos vem sendo ampliado para:
 - mosaico como instrumento de resolução de conflitos / base para revisão de UCs e ordenamento territorial;
 - mosaico como instrumento de valorização do SISNAMA;
 - mosaico como instrumento de identidade territorial;
 - mosaico como base conceitual para a criação de UCs; mosaico como instância de articulação de políticas públicas.
- Relaciona todos os mosaicos criados ou em curso: Mosaico Lagamar, Mosaico Bocaina, Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, Mosaico Mantiqueira, Mosaico Juréia – Itatins, Mosaico Jacupiranga, Mosaico das Ilhas e Áreas Marinhas Protegidas do Litoral de São Paulo, Mosaico Paranapiacaba, Mosaico Mico Leão Dourado, Mosaico Manguezal da Baía de Vitória, Mosaico Planície Costeira do Rio Doce, Mosaico Áreas Protegidas Extremo Sul da Bahia, Mosaico Murici-Serra Grande – Mosaicos Propostos: Mosaico Áreas Urbanas do Recife, Mosaico da Ilha de Santa Catarina, Mosaico do Norte da Ilha de Santa Catarina – Florianópolis, Mosaico Metropolitano de UCs do Rio de Janeiro, Mosaico Baixo Sul da Bahia, Mosaico Parque Estadual da Serra do Tabuleiro;
- Apresentou os princípios e diretrizes que nortearam os trabalhos com o Mosaico de Jacupiranga;
- Destacou questões pendentes que devem ser trabalhadas sobre a figura dos mosaicos, tais como: Quem pode criar mosaico? Uma UC pode/deve participar simultaneamente de 2 mosaicos? Mosaicos estaduais podem incluir UCs federais? Dimensões ideais para um mosaico (critérios)? Quem provê a sustentabilidade financeira de gestão dos mosaicos?



Figura 7: Apresentação Clayton F. Lino - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Apresentação 3 - Mosaicos de Unidades de Conservação: importância para a proteção da biodiversidade na Mata Atlântica - Luis P. Pinto – coordenador Programa Mata Atlântica CI:

- Apresenta a Rede de UCs da Mata Atlântica – 868 UCs (2886.000 ha), sendo 265 públicas (2.757.701 ha) e 603 RPPNs (128.808 ha) e destaca que grande parte tem menos de 1000 ha e o tamanho médio das UCs é de 10.000 ha;
- Apresentou que das 104 espécies de vertebrados ameaçados na Mata Atlântica, 54% estão fora das áreas protegidas;
- Lembrou que muitas espécies endêmicas não estão protegidas nas UCs;
- Estudo com comunidade de mamífero indicou que sua manutenção a longo prazo só se dá em áreas acima de 20.000 há (Chiarello, 1999);
- São necessários 10 mil ha manter uma para população viável de macaco-prego-peito-amarelo (Paglia 2003);
- Informou que na Mata Atlântica restam 11,4% a 16% (considerando estágios iniciais) da cobertura florestal embora somente 7% esteja em bom estado;
- Que 80% dos fragmentos são menores que 50 ha e a distância média entre eles é de 1,4km;
- Ressalta que Mosaicos são elementos fundamentais nas estratégias de conservação da biodiversidade e manutenção de serviços ambientais;
- O manejo da matriz na qual a floresta está inserida pode ajudar a manter a biodiversidade;
- Os espaços protegidos e não protegidos devem fazer parte da estratégia de conservação;
- Projeto MLD meta conservação até 2.025 – 2 mil indivíduos e 250 mil ha de matas protegidas;
- Lembra que os mosaicos devem ter foco na conservação biológica das espécies;



Figura 8: Apresentação Luiz Pinto - Conservação Internacional

Abertura para perguntas:

- Quais os mecanismos de financiamentos para gestão e implementação dos Mosaicos?
- Como a compreensão dos Mosaicos pode colaborar com o fortalecimento do SISNAMA?
- Projeto Viva Vitória: Como gerir mosaicos com os PDMs (Plano de Desenvolvimento Municipais) e PDUs (Plano de Desenvolvimento Urbano)? Como trabalhar com as identidades territoriais nos mosaicos? Eles podem trabalhar com diferentes ecossistemas e realidades sócio-econômicas?
- Como fica o não cumprimento dos acordos internacionais assumidos pelos países signatários? (ex.: CDB, Montanhas, etc)
 - A legalização dos Mosaicos está no SNUC e é voluntária e deve ser obrigatoriamente integrado, com conselho formal e possibilidade de partilhar recursos;
 - Não há problemas na presença de diferentes ecossistemas no mosaico;
 - Os mecanismos de financiamento dos mosaicos devem obedecer as mesmas estratégias que para as UCs;
 - A gestão integrada entre UCs de mesma instancia administrativa é obrigação. Não há necessidade de instrumentos legais para isto, diferentemente de estâncias diferenciadas;
 - Mosaicos não tem limites definidos, além dos limites estabelecidos pelas UCs enquanto que os Corredores Ecológicos tem limites definidos e, portanto, são complementares no processo de gestão;
 - Mosaicos não eliminam as estratégias de gestão individualizadas das UCs;
 - Um maior conhecimento dos Mosaicos podem facilitar o processo de financiamentos dos mesmos;
 - No que tange aos acordos internacionais, o Brasil cumpriu com 50% das metas estabelecidas para as questões da Convenção da Biodiversidade;



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

- O projeto corredores não teve a atenção/prioridade necessária do MMA e ficou aquém do esperado apesar de ter avançado bastante;
- Quanto a formalização dos Corredores Ecológicos, houve divergência dos conceitos de formação e legalização dentro do governo que dificultou o processo e impossibilitou a formalização, incluindo aí o não vínculo da figura a SBF;
- Há uma necessidade de internalizar e integrar os projetos e programas e melhor divulgação sobre o que se faz de conservação no Brasil no que tange a mosaicos e corredores;
- Há necessidade de melhor atenção dos centros urbanos para questões de conservação e climáticos e sua interação com as rurais;
- O fortalecimento dos comitês e sub-comitês da RBs ajudam no processo de fortalecimento do SISNAMA e da figura dos mosaicos;
- O MMA informou que haverá capacitação dos gestores em planejamento financeiro;
- Para as Reservas da Biosfera Urbanas, propõem-se os Mosaicos como áreas núcleos dos corredores;
- A experiência do Projeto CorEco foi fundamental para chegar ao desenho do Corredor Central e Mosaico do Sul da Bahia contribuindo com maior clareza sobre as participações no território e articulações;
- Uma dificuldade encontrada é que os mosaicos ainda não estão integrados ao sistema de gestão de UCs isto porque falta institucionalização dos mosaicos;
- Outro limitador é que os gestores de UCs, no geral, limitam-se a gestão das suas áreas e não dos mosaicos, denotando uma dificuldade de visão integrada;
- Os gestores de UCs devem ter visão ampliada para vencer os desafios dos mosaicos;
- Mosaicos deve ser um instrumento de pressão sobre o bom funcionamento e gestão das UCs que o compõem, sem ferir a autonomia das mesmas e otimizando ações;
- Quanto a participação dos mosaicos e/ou das UCs nos processos de licenciamento, deve-se ter o cuidado para que não se tornem órgãos licenciadores;
- Os gestores de UCs devem discutir um orçamento comum e prioridades dentro do mosaico;

12:30 – Almoço

14:00 – MESA 2

Iniciativas de Gestão Compartilhada em Mosaicos – Coordenação: Claudia Costa – (Valor Natural) e Denise Rambaldi (Assoc. Mico Leão Dourado)

Apresentação 1 - Mosaico Mantiqueira Integração de Ações Regionais - Clarismundo Benfica – Presidente do Conselho do Mosaico Mantiqueira - MMA ICMBio APA da Serra da Mantiqueira:



Figura 9: Apresentação Clarismundo Benfica – Mosaico Mantiqueira

- O mosaico como uma rede formal de UCs trabalhando para melhorar as capacidades individuais numa abordagem regional;
- Envolve-se ampliação da escala de atuação, aumento da conectividade, estratégias conjuntas para áreas protegidas ou não e integração institucional;
- O desafio é a articulação institucional pois, envolve várias instituições, além da necessidade de harmonização com o SISNAMA;
- A caracterização do Mosaico Mantiqueira a partir das suas ameaças e potencialidades nortearam as ações integradas;
- Desafios da gestão integrada identificados:
 - Manejo de conflitos de interesse;
 - Incorporação da “idéia” de gestão em mosaico;
 - Diálogo entre os diversos conselhos;
 - Sistematizar dados sobre o Mosaico;
 - Formalizar um espaço de ampla participação (envolvimento da sociedade);
 - Reconhecer a diversidade cultural e as “outras” territorialidades;
 - Recursos e pessoal;
 - Internalizar nos órgãos gestores a importância do Mosaico;
- Pontos para reflexão sobre os mosaicos, necessidade de:
 - Identificar em cada mosaico o principal foco para a gestão integrada: não existe um modelo único
 - Ampliar as parcerias para fortalecimento da iniciativa
 - Identificar as oportunidades criadas pelas dinâmicas políticas e socioeconômicas e agir
 - Produzir, a curto prazo, resultados que dêem credibilidade à iniciativa
- O mosaico deve ter como objetivo mostrar claramente a vantagem da associação frente ao trabalho individual;
- Espera-se que o consórcio das UCs possa mudar:

- Organização e divulgação da informação: otimização e geração de mais informação;
- melhoria da capacidade de pesquisa e comunicação para todos os membros do mosaico; e
- Integrar as esferas de influência de cada UC associada, ampliando o seu alcance e poder de influência em prol da conservação e do desenvolvimento sustentável.

Apresentação 2 – Mosaico Bocaina - Fortalecimento do SISNAMA e Gestão Participativa - Aprendizado de Desafios – Mônica Nemer – APA Tamaios / INEA:

- As características deste mosaico são várias sobreposições entre UCs: 3 esferas governamentais e varias categorias de UCs. Há outras áreas protegidas (que não UCs) que estão sobrepostas às UCs (ex. área indígena, quilombola dentro de UC de proteção integral);
- O principal desafio é ampliar a visão individualizada da gestão de uma UC para um Mosaico, além das instituições reconhecerem este;
- Após a criação do Mosaico foram criadas câmaras temáticas. Devido a tantas sobreposições, a câmara que mais se destacou foi a de populações e UCs – que gerou o Encontro de Populações com 240 pessoas (caiçaras, indígenas, quilombolas e caipiras) que produziu uma agenda;
- Apresentou linhas gerais do projeto a ser apoiado pelo Projeto Mosaicos;



Figura 10: Apresentação Mônica Nemer – Mosaico Bocaina

- EE Bananal, PE Serra do Mar, muita população tradicional, participação grande desta na gestão;
- A sobreposição de UCs fortalecem o processo de gestão;
- Plano de Ação:
 - Criação de câmaras temáticas de gestão de conflitos, em especial para UC PI;
 - (Populações e UCs – câmara mais problemática) reuniões preparatórias regionais – desafios: gestão participativa; uso do território; uso dos recursos naturais;

- A comunidade passou a disciplinar a exploração dos recursos naturais a partir dos estudos realizado sobre as formas de manejo tradicionais;
- Produção de material em linguagem acessível ao público alvo;
- Atividades do Projeto Mosaicos – Fortalecimento Institucional
 - Realização de diagnóstico a partir de oficina;
 - Capacitação do Conselho;
 - Projetos: Operacionalização do Conselho, Conectividade e Gestão Integrada;
- Investimentos em: Secretaria executiva: Fernanda (Recursos da Aliança para Conservação); Assessoria de comunicação; Identificação e sistematização de técnicas tradicionais;

Apresentação 3 – Mosaico de Áreas Protegidas do Jacupiranga - Resolução de Conflitos e Ordenamento Territorial – Eng. Ocimar Bim - Gestor do Parque Estadual do Rio Turvo, APAs Cajati, Planalto do Turvo e Rio Vermelho/Pardinho, SMA/SP – Fundação Florestal:

- Origem do Mosaico Jacupiranga foi a resolução de conflitos territoriais a partir do PE Jacupiranga (foi o maior PE de SP). Tinha 150 mil ha e 8 mil moradores e foi abandonado por muitos anos. Tinha muitos conflitos.
- O objetivo do mosaico era a revisão dos limites do Parque, corrigindo o decreto de criação que não levou em conta a ocupação humana, recategorizando as áreas de comunidades tradicionais ou de intensa ocupação, incorporando áreas de remanescentes florestais, de modo a não diminuir a área de proteção integral abrigada pelo Parque;
- A proposta contemplava a participação de todos os atores sociais diretamente ligados ao Parque.
- As áreas excluídas do Parque foram transformadas em UCs de Uso Sustentável;
- O foco do trabalho era a conservação da Mata Atlântica e melhoria da qualidade de vida, das populações residentes;

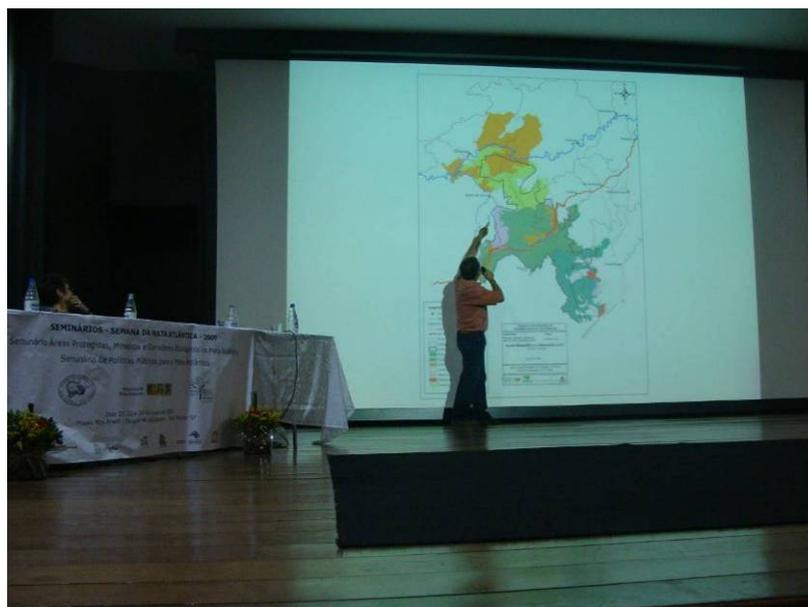


Figura 11: Apresentação Ocimar Bin - Mosaico de Áreas Protegidas do Jacupiranga

- O mosaico criado com o processo de revisão e recategorização das áreas conta com 3 Parques Estaduais totalizando 154.872,17 ha e mais 11 UC Uso Sustentável que somam 89.013,61 ha, totalizando 243.885,78 ha;

Apresentação 4 – Mosaico de Unidades de Conservação Marinhas - Marília Britto de Moraes - SMA-SP, Fundação Florestal - Núcleo de Áreas Marinhas Protegidas:

- Processo começou no fim de 2007 com as seguintes indagações: Como proteger a faixa do litoral paulista? Quais critérios e condicionantes para a proposta?
- Uma dificuldade encontrada foi a falta de informações existentes para conservação marinha onde algumas áreas são mais estudadas e outras nada;
- A categoria de manejo (APA) foi definida de acordo com as características das áreas;
- A proposta do Mosaico considerou principalmente: o objetivo básico das Unidades de Conservação de Uso Sustentável que é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos seus recursos naturais e a necessidade de garantir o estoque pesqueiro, fundamental para a sobrevivência de populações tradicionais e para a atividade econômica pesqueira;
- Pela dificuldade de gerir uma área muito grande, optou-se por criar 3 APAs menores que totalizam 1.123.101,20 ha e conecta UC de proteção integral, envolvendo 18 UCs;
- Os limites foram definidos pelas isóbatas.
- Notou-se a necessidade de integrar as áreas marinhas as áreas continentais de Mata Atlântica por conta da forte influencia entre elas;
- Um cuidado especial deve ser em relação aos ruídos de comunicação (boatos) que geram muitos conflitos;
- Uma dúvida/desafio a ser equacionado é: num conjunto de UCs estaduais e federais, quem mantém a Secretaria Executiva?
- Pretende-se ter conselho funcionando até o fim de 2009 com representantes governamentais e da sociedade civil;



Figura 12: Apresentação Marília Brito - Mosaico de Unidades de Conservação Marinhas



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

- Para implementação do mosaico as seguintes diretrizes serão adotadas:
 - Estratégia: APAs Marinhas como unidades de gestão regionalizada, fóruns participativos de discussão e encaminhamento dos conflitos visando sua solução, interligando a gestão de outras UCs do litoral
 - Um conjunto de medidas (1) administrativas e institucionais, 2) instalação de Infra-estrutura e de equipamentos, 3) APAs Marinhas: como centros da gestão regional;
 - Instrumentos de gestão: Planos de Manejo, Conselhos Gestores, Normas e Diretrizes de Uso e Ocupação do Território, Programas de Gestão: proteção, melhoria da qualidade de vida, fomento a atividades sustentáveis, entre outros.
- As linhas prioritárias de ação envolvem: gestão pesqueira, turismo sustentável e gestão integrada e participativa;

* Comentários: Analuce – TNC - como trabalhar a institucionalidade dos mosaicos? O grande desafio é que os gestores dos sistemas estaduais e o ICMBio incorporem efetivamente os mosaicos como forma de gestão territorial.

16:00 – Intervalo

16:30 – MESA 3

Iniciativas de Gestão Compartilhada em Mosaicos – Coordenação: Heloisa Dias – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Apresentação 1 - Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense: tecendo a rede das áreas protegidas - Breno Herrera - APA Guapimirim- Instituto Chico Mendes:

- Principal problema ecológico da MA é a fragmentação. Outro fato é o institucional. Com poucos recursos, há disputa entre as próprias UCs de uma mesma instituição. Há vários movimentos que podem contribuir para combater a fragmentação e a competitividade;
- A premissa do Mosaico é uma estratégia de gestão integrada independentemente do nome adotado – devendo adotar uma abordagem ecossistêmica;
- Uma das vantagens do mosaico é funcionar como uma rede horizontal;
- O Mosaico não substitui a gestão individualizada das UCs;
- Mosaico Central Fluminense começou com 22 UCs, hoje tem 25 UCs;
- Características do Mosaico e composição do Conselho. Tem regimento e plano de ação aprovados. Conselho está no 2º mandato. Houve reuniões a cada 4 meses;
- Conselho aprova ou não a inclusão de novas UCs no Mosaico que é avaliado anualmente;
- Criação de câmaras técnicas: Proteção, Educação Ambiental, Pesquisa;
- Resultados preliminares: 6 UCs foram criadas especificamente para compor o mosaico; 3 adesões de UCs depois de sua criação; produção de material informativo; participação no licenciamento do COMPERJ; participação em projetos ambientais; operações de fiscalização integrada; escritório técnico e website – www.mosaicocentral.org.
- Com o mosaico ações conjuntas das equipes nas UCs foram definidas para as que necessitam de ações prioritárias;
- Mosaico participa dos processos de licenciamento na região que fortaleceu o papel das UCs no processo;



Figura 13: Apresentação Breno Herrera - Mosaico Central Fluminense

Apresentação 2 - Mosaico de Unidades de Conservação Juréia-Itatins – Instrumentos de Gestão do Mosaico / Articulação com beneficiários – Wanda Maldonado – SMA-SP – Fundação Florestal – Diretora de Assistência Técnica:

- EE Juréia-Itatins foi criada em 1987 com mais de 88 mil ha. Depois dos conflitos com a sociedade, foi feita uma proposta de recategorização de algumas áreas, criação de outras e formação do mosaico, que passa a ter mais de 110.898 ha distribuídos por 5 municípios;
- Objetivos estratégicos: promover a conservação, o uso sustentável e a recuperação ambiental, com benefícios para as populações locais, proteção da biodiversidade e dos mananciais;
- Desafios da implantação batem novamente nos desafios da gestão compartilhada de UCs com categorias distintas (embora todas do estado de SP) e conselhos gestores. Com o mosaico otimiza-se o processo integrativo de proteção e fiscalização, educação ambiental, uso público, uso sustentável de recursos;
- Plano de Manejo do Mosaico – UNICAMP, ISA com forte participação popular e previsão de término em agosto de 2009;
- Dois pontos fortes no processo foram: forte base técnico-científica e forte participação da sociedade;
- O zoneamento foi participativo e quando sobreposto ao zoneamento técnico, mostrou-se convergentes;
- Mosaico contribuiu para corrigir desvios no processo criação original, consolidando alguns usos e agregando áreas estratégicas para conservação;
- Os objetivos distintos para UCs de proteção integral e uso sustentável representam um desafio no processo de integração;
- O Mosaico contribuiu para que a gestão das áreas não seja de exclusividade do Estado;



Figura 14: Apresentação Wanda Maldonado - Mosaico de Unidades de Conservação Juréia-Itatins

Apresentação 3 - Diretrizes para formação e implementação de mosaicos na Amazônia – Márcia Regina Lederman – GTZ:

- O Diretrizes para formação e implementação de mosaicos na Amazônia é um projeto no âmbito da cooperação técnica WWF/GTZ e do Programa ARPA;
- No estado do AM foi criado um conjunto de áreas em mosaico com mais de 2 milhões de ha. Foi feito o 1º Seminário Mosaico de Áreas Protegidas no Amazonas em outubro de 2007 com objetivos específicos para este mosaico. Foram apresentadas as vantagens e desvantagens de constituição de um mosaicos, requisitos para sua formação e processo de reconhecimento, institucionalização, formação de conselho gestor e atividades;

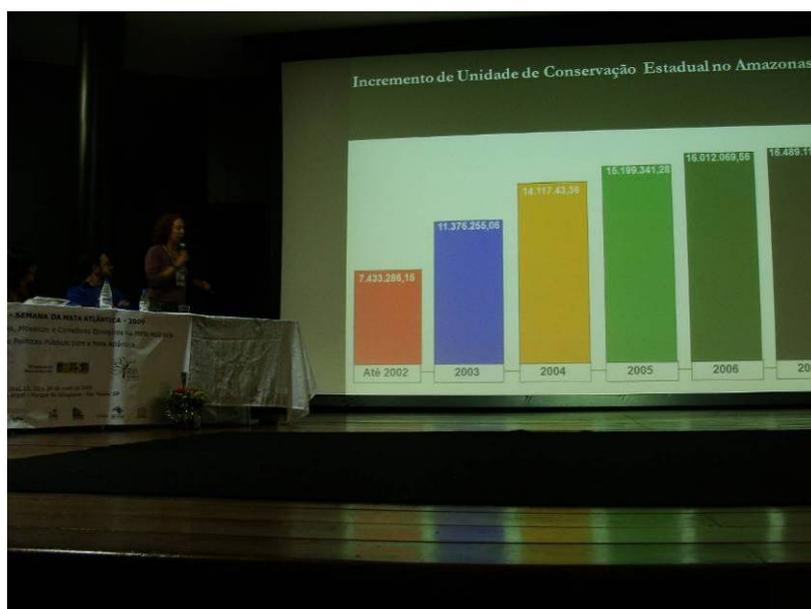


Figura 15: Apresentação Márcia Regina Lederman - Mosaicos na Amazônia

- Houve um incremento de UCs estaduais no Estado do Amazonas entre o período de 2002 de 7.433.286,15 para em 2007 de 16.489.111,86;
- Em 2008 com II Seminário e participação de 150 técnicos de órgãos gestores de UCs (OEMAs, ICMBio, prefeituras), tinha como objetivos elaborar diretrizes para gestão, troca de conhecimentos e experiências e estimular grupos de trabalho sobre o tema;
- Apresentou-se a proposta para o III Seminário de Mosaico de Áreas Protegidas acontecerá durante o VI Congresso Nacional de UCs em Curitiba, de 21 a 23/09/2009;

Dia 23/05/2009 [sábado]

9:00 às 12:30 – Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica



Figura 16: Mesa do Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica

Apresentação do Ministro do Meio Ambiente – Carlos Minc:

- Informou que para o próximo ano a meta será de ampliação da Mata Atlântica, sendo que, em 10 anos, pretende-se uma ampliação em 100% da cobertura atual;
- Que atualmente há uma grande dificuldade na criação de novas UCs e maior ainda de manutenção das existências por conta da falta de recursos;
- No entanto, há a intenção de criação de UCs Marinhas;
- Uma das ações do MMA neste sentido foi a criação de grupo especial para criação de UCs com SBF e ICMBio;
- Informou que há a necessidade de negociação com Ministério de Minas e Energia para criação de UCs por conta das UHE e áreas mineração;
- Anunciou que uma das contribuições do MMA foi o lançamento do Livro Vermelho que ampliou a lista de espécies ameaçadas de 240 para 620 espécies ameaçadas de extinção;
- Exaltou a entrada do Brasil no ABS - Acesso e Repartição de Benefícios, vinculado à CDB - Convenção sobre Diversidade Biológica.



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

- Sugeriu a produção de uma cartilha em linguagem adequada e com imagens para explicar o uso e aplicação da Lei e do Decreto da Mata Atlântica;
- Lembra que os opositores ao cumprimento da Lei tem-se mostrado mais eficazes na promoção negativa desta junto aos agricultores do que os defensores da mesma, utilizando-se das lacunas na Lei e com grande poder de mobilização;
- Quanto aos investimentos na conservação do bioma destacou:
 - Lançamento do Fundo Estadual da Mata Atlântica do RJ em junho com 4 milhões – em parceria com o Funbio;
 - Fundo Nacional para Mata Atlântica terá um aporte de 35 milhões de dólares resultado de restos de dívida com o Estados Unidos;
 - FCA - Fundo da Compensação Ambiental não conseguiu cobrar além do 0,5% por falta de capacidade política e técnica do IBAMA;
 - FCA está parado por falta de projetos e que passa a ser administrado pela Caixa Econômica Federal;
 - Decreto facilitará a aplicação do FCA na criação e manutenção das UCs e Mosaicos;
- Ressaltou que o desafio é ganhar os gestores públicos para ampliação da Mata Atlântica;
- Pediu especial cuidado com a manipulação do agronegócio no uso dos pequenos agricultores na sensibilização dos deputados e senadores;

Apresentação 1 - A Lei 11.428 de 2006 (Lei da Mata Atlântica), o Decreto 6.660/08 e o Mapa da Área de Aplicação – MMA/SBF – Wigold Schaffer

- Falou sobre os ganhos em relação a conservação da Mata Atlântica que obteve uma queda nos ritmos de desflorestamento de 71% no período de 2000 a 2005;
- Destacou os principais problemas que ainda ameaçam o bioma tais como o desmatamento, exploração seletiva de espécies, ocupação de campos naturais, APPs rurais e urbanas, não averbação/manutenção da RL e especulação imobiliária no litoral;
- Lamentou o aumento na lista de espécies ameaçadas que são, principalmente, da Mata Atlântica;
- Lembra que as principais espécies em risco de extinção são utilizadas pelos madeireiros e que a aplicação do Código Florestal continua mesmo com a criação e regulamentação da Lei: 11.428/06 da Mata Atlântica;
- Informa que o Mapa do IBGE das fitofisionomias da Mata Atlântica é um instrumento importante para sua conservação;
- Lembra que a área de aplicação da Lei é menor que a do bioma;

Apresentação 2 - A Lei da Mata Atlântica e as populações e comunidades tradicionais e a agricultura familiar (PCTAF) – Instituto Sócio-Ambiental – Raul Telles

- Lembra que a Lei e o Decreto da Mata Atlântica avançam com o reconhecimento do direito de uso das populações tradicionais;
- No entanto, há a necessidade de apoio do poder público para o cumprimento da Lei para que haja o seu devido cumprimento por parte de quem a opera;
- Identificou como os principais desafios para o cumprimento do arcabouço legal: capacitar e criar órgãos públicos pró-ativos; criar condições para que as populações tradicionais



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

tenham condições de cumprir com as determinações técnicas para o desenvolvimento das suas atividades quando da inexistência de apoio dos órgãos técnicos;

- Ressalta que alguns conflitos devem ser equacionados como a exploração comercial e a proibição de exploração de espécies ameaçadas – ex.: palmito-juçara;
- Lembra que existem várias dúvidas em relação a aplicação do decreto entre os órgãos executores da Lei;

Apresentação 3 - Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – RMA – Elizete Sherring Siqueira

- Apresentou o Manual para Elaboração dos Planos Municipais para a Mata Atlântica contendo seus pressupostos e estratégias na sua interações com a legislação Federal, Estadual e Municipal, intersecção geopolítica ambiental, os planos e projetos eco socioculturais e comunitários e uma proposta de conteúdo com quadro resumo para os itens do Plano;
- Ressaltou a importância dos PMMA - Planos Municipais de Meio Ambiente como uma grande oportunidade para implementação da LMA – Lei da Mata Atlântica, fortalecimento da RMA e das ONGs, como ferramenta de captação de recursos e integração regional;
- Para o financiamento dos PMMAs sugere a criação de uma linha de apoio no FNMA e PDA, buscar patrocínio junto as empresas e uso de recursos da compensação ambiental;

Apresentação 4 - Programa Nacional de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica – MMA/SBF - Armin Dietenbach

- Programa Nacional de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica;
- Tem entre seus objetivos mitigar as mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e diminuição da pobreza rural por meio do consolidação do SNUC, restauração dos ecossistemas, pagamento por serviços ambientais e manejo sustentável dos recursos naturais;
- Duração 10 anos a partir de 2009 – orçamento: 1,5 bilhão de reais;
- 1 fase – 3 anos - 300 milhões;
- O Fundo de Conservação da Mata Atlântica: AFCOF/KfW/FUNBIO será operado pelo Funbio;
- Previsão de 10 milhões Euros para 3 anos – 6,5 mil cooperação financeira e 3,5 cooperação técnica;
- GEF 20 milhões de reais;
- Conversação da dívida USA – TFCA – 25 milhões de reais;
- Até 20% do Fundo Amazônia pode ser aplicado em outros biomas;
- Linha de incentivo do BNDES para recuperação da Mata Atlântica – consultas de: 18/05 até 01/07/2009;
- A previsão de início do Programa é novembro/2009;
- As oportunidades identificadas com o Plano apontadas foram:
 - oferta de água mediante preservação e proteção de mananciais – pagamento por serviços ambientais);
 - atrativos naturais para desenvolvimento do ecoturismo e lazer;
 - mercado crescente para os produtos da sociobiodiversidade;



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

- potencial para captura e estoque de carbono, contribuindo para a mitigação de mudanças do clima;
- conservação da grande biodiversidade de fauna e flora ainda existente.

Abertura para perguntas:

- Foi sugerido que a cartilha proposta pelo Ministro do Meio Ambiente deva ser editada para públicos diferentes, feita em modo digital para circulação mais rápida e disponibilizada em sites, que tenha como público alvo mais importante: advogados e comunidades tradicionais (Adriano – IESB) e que seja feita com a participação dos agricultores (Helo Dias - RBMA);
- Para os PMMAs sugeriu-se que o foco seja mais na micro-bacia e monitore-se o estado de conservação dos fragmentos florestais;
- Houve a pergunta sobre campos de altitudes quais os estágios sucessionais? CONAMA: aprovou na câmara técnica os estágios de conservação e espera-se aprovação em breve; enquanto não for aprovado não pode autorizar a supressão deste tipo de vegetação;
- O Ministro do Meio Ambiente informou que, segundo levantamentos preliminares no Estado de Santa Catarina o cumprimento da Lei da Mata Atlântica afetaria menos de 3% da produção de arroz e lembra da falácia utilizada contra o movimento ambientalista;
- No que se refere a Lei e Decreto da Mata Atlântica Raul Telles destacou nas respostas a necessidade e importância das discussões públicas que resultam em avanços na política pública; necessidade de institucionalizar o movimento/preocupação com as questões ambientais e pressionar politicamente os governos para os pontos fracos da lei ou de difícil implementação; necessidade de melhor estruturar os órgãos executores da Lei; assumir liderança na política pública e trabalhar mais estrategicamente como faz o setor do agronegócio;

12:00 – Almoço

14:00 às 18:00 – Assembléia da RMA



Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

4. FICHA TÉCNICA

Realização:

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Ministério do Meio Ambiente
Rede de ONGs da Mata Atlântica

Parceria:

Conservação Internacional do Brasil
The Leading Travel Companies – Conservation Foundation
Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo – SMA
Funbio – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
KfW – Banco Alemão Kreditanstalt für Wiederraufbau
Fundação SOS Mata Atlântica
Museu Afro Brasil

Coordenação do Programa Mosaicos e Corredores Ecológicos da Mata Atlântica:

Clayton Ferreira Lino
Heloisa Dias

Apoio Técnico e Operacional:

Nilson Máximo

Apoio Logístico

Fernando Cesar Capelo
Leiz da Silva Rosa
Angela Marta
Pedro Castro

Apoio Financeiro

Laryssa Moll Mitsunaga

Apoio de Mídia:

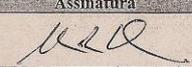
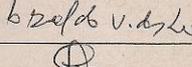
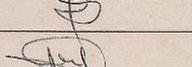
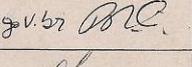
Danilo Costa Silva
Felipe Sleiman Rizzato

ANEXO I: Lista de participantes do Seminário Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos na Mata Atlântica


MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
 Secretaria de Biodiversidade e Florestas

SEMANA NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA

Data: 22/05/09 - Local: Museu Afro Brasil – Teatro Ruth de Souza - Parque do Ibirapuera – São Paulo

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
01	Helise Dias	CN-RBMA	(11) 77325728	helise.dias@cnrbma.gov.br	
02	Maria Maria Touvi	SOS MATA ATL	13 0557838	maria@sosmata.org.br	
03	Roberto Vieira do Leit	MOPEC/SE	79-9812-5360	mopec@se.com.br	
04	Ciro Carlos Mello Couto	RPPN CATARINENSE	48/84153648	cirocouto@ig.com.br	
05	Vander Landino	CN RBMA	4901.9285	vanderlandino@cnrbma.gov.br	
6	Eduardo Cavalcanti de Vasconcelos	INSTITUTO NECIOS COSMOS	(21) 9224 2199	eduardocavalcanti@gmail.com	
7	RICARDO SALCANO KOCHA	INSTITUTO IEXKA	(27) 8243 2732	ricardo@institutoiexka.org.br	
8	Paulo Roberto Castilla	SEMA/PA	(41) 3304 7745	rcastello@sema.pa.gov.br	
9	FRANCISCO LANGE	SEMA/PR	41.3304 7760	FRANCISCOLANGE@SEMA.PR.GOV.BR	
10	DAVID BRITO	INPA/SP			

Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
11	Elaine TEIXEIRA	FUNBIO	2123-5376	elaine.teixeira@funbio.org.br	Elaine
12	claudia costa	Valor Natural	313342-4180	claudia.costa@valor-natural.org.br	HCadell
13	Erika farias	FUNBIO	(21) 21235336	erika@funbio.org.br	Erika
14	Douglas Dany W.O.	Apoena	11-5585.1717	douglas@apoena.org.br	Dany
15	PETER MIX	Apoena	11-37279817	pmix@apoena.org.br	Peter
16	Adriano Paglia	CI-Brasil	2.099-566	a.paglia@conservacao.org.br	Adriano
17	SONIA RODR	CEPAZ	81 9942884	sonia@cepa.org.br	Sonia
18	OCIMAR Bim	PERT-F.F.SMA	(13)3821-1580	ocimar@ffsma.org.br	OCIMAR
19	CLAYTON F. LINO	CN-RBMA	(11) 32896441	clayton@volcan.org.br	Clayton
20	Joana Soares Zechinelli	Vitória do Futuro	(27)33254245	joana@vitoriadofuturo.org.br	Joana
21	João CARLOS THOMÉ	TAMAR-ICMBio	27-32221417	joca@tamar.org.br	João
22	ADJAR DA SILVA CASÉ NETO	SNE	71-99910704	adjar@notocad.com.br	Adjar
23	Fabio Olmos	OECO	11 32259858	f-olmos@duoc.com.br	Fabio
24	Jean Francois Tchuente	Flores Brasil	71-88007083	jean@floresbrasil.org.br	Jean
25	BETO MEQUITA	Inst. BioAtlântica	21 2535 390	mequita@biatlantica.org.br	Beto
26	Josemi Gabriel Ceré	FF/PE (Coveira 00 71250)	13-9707-7445	josemicereud.com.br	Josemi
27	MARIANA DE CASTRO MOREIRA	ESTAC. COMPARTILHARE	21-26446001	esp-exe@terra.com.br	Mariana
28	Liliane Norberto	IPAS/1725	67-8452-6637	liliane@ipas.org.br	Liliane

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
29	Clarismundo Benfica	ICMBIO	(35)33631090	clarismundo.nascimento@icmbio.gov.br	Clarismundo
30	Jose Martins Silveira	CHA/ICMBIO	8113669125	joselmsilveira@cha.org.br	Jose
31	Luis Fabiano Lopes de Jesus	Educa	(11) 5081-7635	LUIS.FABIANO@ELABORACAO.org.br	Luis
32	IVANA R. LAMAS	CI	(31)3261-3889	i.lamas@conservacao.org.br	Ivana
33	Miguel Calmon	TNC	(41)33392076	mcalmon@tnc.org.br	Miguel
34	NEUSA ME COSTA	IFSP	(11)32082500	neusa.costa@gnul.com.br	Neusa
35	MARCELO DE REZENDE BARBOSA	FLORESTAND O	(14)91843678	MARCELO@FLORESTAND.org.br	Marcelo
36	Leandra Gonçalves	Greenpeace	83639938	leandra.goncalves@greenpeace.org.br	Leandra
37	Silvia M. Miranda	ISA	35158957	SILVIA@SOCIOMIB.org.br	Silvia
38	Gustavo de Oliveira	MMA	(61)31052057	GUSTAVO.SILVIA@MMA.gov.br	Gustavo
39	WIGOLD B SCHAEFER	MAMA/MMA	61-3105-2078	WIGOLD.SCHAEFER@MMA.gov.br	Wigold
40	ZAILTON HOLANDA BATA LHA	MMA	61-3272-5661	ZAILTON.BATALHA@MMA.gov.br	Zailton
41	LUIS FERNANDO STUMPF	Araçá-praça	51-3599-1285 9905-1814	arabio@araca.org.br	Luis
49	Mariane Auxiliadora Epilimbo	SOS	9586-8902	mariane@vitoria.org.br	Mariane

Projeto de Fortalecimento e Intercâmbio de Mosaicos de Áreas Protegidas na Mata Atlântica

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
43	DJALMA WEFFORT	APDNA	3281-3371	dj@apdna.org.br	<i>[Signature]</i>
44	Ramir Markey	RMA		ramir@rma.org.br	<i>[Signature]</i>
45	Ana Paula Cortez	AMECA	47-34440429	anapaulacortez@ameca.org.br	<i>[Signature]</i>
46	Rosilva Dors	AMANE	(61) 32230317	rosilva@amane.org.br	<i>[Signature]</i>
47	Luiz dos Santos	AMANE	(81) 32230317	luizdos@amane.org.br	<i>[Signature]</i>
48	Toni Nogueira	DGT FILMES	11-82610550	toni@dgtfilmes.com.br	<i>[Signature]</i>
49	Vanessa Pinsky	CVI	76346863	vanessa@cvirio.org.br	<i>[Signature]</i>
50	Chris Dragovic	Conservação Internacional		cdragovic@conservation.org	<i>[Signature]</i>
51	Kenia Valença Correia	GESCR	21268853	kenia@gescr.org.br	<i>[Signature]</i>
52	Ronaldo Azeite	GMBA	11-32406822	ronaldo@gmbr.org.br	<i>[Signature]</i>
53	Mamela Tomamellini	RRMS - INEA-RS			<i>[Signature]</i>
54	Chris Holosecan	IBio	(11) 32885302	chris@bioatlantica.org.br	<i>[Signature]</i>
55	Osessa Azeite		73 88140454	osessa@artegeografica.com.br	<i>[Signature]</i>
56	FABIANA BENEDETTI	FUNDAÇÃO FLORES	3571 1741	fabiana@fundacaoflores.org.br	<i>[Signature]</i>
57	Cristina Kistemann Lissi	Amda	(31) 32910661	cristina@amda.org.br	<i>[Signature]</i>
58	Marcelo Bastos	CI-Brasil	(31) 3261-3889	m.bastos@conservacao.org.br	<i>[Signature]</i>
59	Carolina Müller	MATER NATURA	4191595121	carolinamuller@maternatura.org.br	<i>[Signature]</i>
60	Elviana Jorge Lacerda	RMA-BSB	3445-1907	elvirabma@rma.org.br	<i>[Signature]</i>

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
61	Letícia Jacomello	União Jesuítas			<i>[Signature]</i>
62	Hans Christian Schmitt	BFA/KJW/MTA			<i>[Signature]</i>
63	João Lucílio R. Albuquerque	CURBMA (11)	22325728	joao@curbma.org.br	<i>[Signature]</i>
64	JAYME HENRIQUE	CERBMA-ES	29 92670395	jayme@cerbma.org.br	<i>[Signature]</i>
65	MARCUS A. GAFFE	ASSECAR RJ	543226299	marcus@assecar.org.br	<i>[Signature]</i>
66	SILVANA TALEMENT	ASSECAR RJ	543226299		<i>[Signature]</i>
67	Alcides Leite Braga	PRESEVA	73 99442606	alcides@preseva.org.br	<i>[Signature]</i>
68	Guilherme Carneiro de Mendonça	ICMA/ES	27 38153050	guilherme@icma.org.br	<i>[Signature]</i>
69	BRENO HERRERA	APA CUMAMIRIM	(21) 2687-0079	breno.herrera@gmail.com	<i>[Signature]</i>
70	Ana Flávia Castro	CITIBANK	(11) 40093328	flavia.castro@citibank.com.br	<i>[Signature]</i>
71	Márcia Rosane Stefani	Pau-Companche	(61) 8171-4341	marcia@paucompanche.org.br	<i>[Signature]</i>
72	Jose A. Scalante	Scalante	019-3289-0919	scalante@scalante.org.br	<i>[Signature]</i>
73	Mathias Maximiliano	AROCIRA	085-37575766	mathias@arocira.org.br	<i>[Signature]</i>
74	Mário Araújo	UNICAMP/RBMA			<i>[Signature]</i>
75	XAVIER DEIVE DACH	PROTEZ	13-97020796	xavier@protez.org.br	<i>[Signature]</i>
76	ALBERTO CAMPOS	AQUASIS	85-33184911	alberto@aquasis.org.br	<i>[Signature]</i>
77	Monica Fonseca	CI-Bras. I	31 32613885	m.fonseca@conservacao.org.br	<i>[Signature]</i>
78	Amauriles Araújo	RMA-BSB	61 34451907	amauriles@rma.org.br	<i>[Signature]</i>

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
79	Ana Paula Foa	SMA	3133-3346	anapaulafoa@amb.sp.gov.br	[Assinatura]
80	CELSO MAIOLI JR	A.E.FORCAVERDE	27-32621370	maicolunho@gmail.com	[Assinatura]
81	DENISE M. RAMBOLDI	AMLD	22-9987080	ramboldi@males.org.br	[Assinatura]
82	Norman Valleri Remandin	AMLD	22-9948-7600	valleri@males.org.br	[Assinatura]
83	ANDRESSA GRAGINA DE SAES	RMA - DSB	8186-9604	andressagragna@atnail.com	[Assinatura]
84	TIAGO SARTORI	A.A. COPATIBA	(19)35958352	ATENDIMENTO@COPATIBA.ORG.BR	[Assinatura]
85	Roberto Mabeu	SOS Mata Atl.	(27)3229-4590	comfaro@ibio.org.br	[Assinatura]
86	Petero Carneiro	IBIO - ES	9941-7380	carol.cds.umb@gmail.com	[Assinatura]
87	Caroline Deloliz	Embixada Força	81 10 1082	robelomora@ig.com.br	[Assinatura]
88	Antonio José Robely Meario	CASAVARDE	88813618	apettha.org.comunidade@gmail.com	[Assinatura]
89	Sarah Araújo de Buena	Apettha	(83) 9974-0682	apettha.org.comunidade@gmail.com	[Assinatura]
90	Martim Filipe	Agencia Costeira	11-99101342	martim@agenciacosteira.org.br	[Assinatura]
91	WALTER BEHR	ICMBio	24-33527001	WALTER.BEHR@icmbio.gov.br	[Assinatura]
92	Angela Maria Pauleto	IBAMA	17576764	CURBMA@vol.com.br	[Assinatura]
93	Leonardo P. Dos Santos	ASSUMA	85-37037930	mataatlantica.ce@hotmail.com	[Assinatura]
94	marcos Bon	ANPLAN	9114-9053	marco@Anplan.com.br	[Assinatura]
95	Paula Belmiro	PUC - RJ	21 8119-3760	pbelmiro@idnmail.com	[Assinatura]
96	Mônica Camelli	Associação Maramãil	(41) 9482-6466	monicacamelli@hotmail.com	[Assinatura]

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
97	Maria do Rocio Soares Amador	Assoc. Rio Arara dos Amigos da Mata Atlântica	83 879 8780 83 3042-5875	rociomaria@arara.com.br	[Assinatura]
98	Pedro Coimbra	STVBRASIL	84-88258474 84-88160325	STVBRASIL@HOTMAIL.COM	[Assinatura]
99	Francisco Rodrigues Soares	Fundação Rio Paranaíba	86-3213-2939 86-9462-3950	ferpa@ig.com.br	[Assinatura]
100	Sergio Peruchio	Caminhos do Cunha	12-94457050	cunhaparatati@vol.com.br	[Assinatura]
101	Sandra Leite	FF	11-2997-5069	ss.sandraleite@gmail.com	[Assinatura]
102	Beatriz Belzani	FF	11-2997-5009	beatrizbelzani@fflorestas.gov.br	[Assinatura]
103	Wilde Itaborahy	F.F.	13-81374607	wilde@fflorestas.gov.br	[Assinatura]
104	MARCIA SOARES	FUNBIO	21-21235306	marcia@funbio.org.br	[Assinatura]
105	Patrícia Helena Kanate		11-9455-1266 (11) 3445-1907	patriciaknate@vol.com.br	[Assinatura]
106	Paula de A. Meirel	RMA		brunorma@terra.com.br	[Assinatura]
107	Luciana Guideruzzi Manzoni	TF-SP	11-8805-4197	lucianagme@vol.com.br	[Assinatura]
108	Sabiana Prado	Mete Natura	61-3034-5060	prado@vol.com.br	[Assinatura]
109	Márcia Brito de Moraes	F. Florestal-SMA	11-2997-5011	marciliametterflora@ig.com.br	[Assinatura]
110	MAGNO CASSELO BRANCO	INICIATIVA VERDE	11-8905-3450	magno@brancoiniciativa.org.br	[Assinatura]
111	Philip Reed	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROJETIVA IOUAPE	7332832193	philipreed@ig.com.br	[Assinatura]
112	André Guimarães Mori	RISMA	13-8143-5645	shibud@gmail.com	[Assinatura]
113	Fernando Cesar Carao	RISMA	11-2230-5128	Fernandocarao@ig.com.br	[Assinatura]
114	Cassio R. Souza	RESERVAS DO BRASIL	4 7088-3354	cassio@reservasdobrasil.com.br	[Assinatura]

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
115	Paulo Vila NOVA	IESB	73-36342174	prauzel@iesb.org.br	Paulo Vila Nova
116	Thessandro Menezes	ECOA	67-35245230	thessandro@ecoa.org.br	Thessandro Menezes
117	Marcia Lederman	GTE	92-81664232	marcilederman@cyber.com.br	Marcia Lederman
117	Wanda Fowler Taveira		(19)81811981	wanda.fowler@hotmail.com	Wanda Fowler
119	PEDRO SANCHES CASTRO	IA-RBMA	(11)22325128	pedro.castro@ibma.org	Pedro Sanches Castro
120	WANDA MALDONADO	FUNDAÇÃO FLORISTAL	(11)29975002		Wanda Maldonado
121	Andréia Freitas	INC	6134219113	a.freitas@inc.org	Andréia Freitas
122	Guimaraes C. G. Santa Franca		67425558	guimaraes.franca@gmail.com	Guimaraes C. G. Santa Franca
123	Elizete S. Ojeda	RMA/IPENI	2733142533	elzete.s.ojeda@ipeni.org	Elizete S. Ojeda
124	João Mauro A. Carrillo	FUNDAÇÃO FLORISTAL	1181714017	joaocarrillo@floristal.org	João Mauro A. Carrillo
125	Paulo Tapes Lindner	RPPS CAETZAL	(47)84535259	ptapes@caetzal.org	Paulo Tapes Lindner
126	LUCIANA SIMÕES	WWF - Brasil	(11)30730733	lucianasimoes@wwf.org.br	Luciana Simões
127	Katiani Miguel	VIDA-GUA	(14)81173448	Katiani@vida-gua.org	Katiani Miguel
128	Erie F.C. Negro	Proj. Corredores	(27)3136-3925	eriefc@iema-es.gov.br	Erie F.C. Negro
129	Maria Clélio Passos	RPPN TRÊS PONTÕES	(24)99942169	mpassos@trespontoes.org	Maria Clélio Passos
130	Roney Percy dos Santos	SMA/CBRN	31393046	roney.p@cbn.gov.br	Roney Percy dos Santos
131	Fernando J.P. Texeira	RPPN RIO DAS LONTRAS	(48)32741427	rppn.rlo.das.lontras@vol.com.br	Fernando J.P. Texeira
132	Brasília Mascarenhas	RPPN ALTO GAMAERA	(35)33412651	rppn.alto.gamaera@gmail.com	Brasília Mascarenhas

225

Nº	Nome	Instituição	Fones	e-mail	Assinatura
133	Poliana Soffe	Polo Lagamar	(13)38513288	poliana@polo.org.br	Poliana Soffe
134	Jose Del Cambi	Polo Lagamar	(13)38461819	delcambi@polo.org.br	Jose Del Cambi
135	DELCEI RODRIGUES	EKOS BRASIL	(11)55056371	delcei.nodrigues@ekosbrasil.org	Delcei Rodrigues
136	Vitor Mendes Monteiro	PUC-SP	996852614	vitor.csm@bol.com.br	Vitor Mendes Monteiro
137	ADRIANO WILD	IESB	41-91021615	FAMWILD@vol.com.br	Adriano Wild
138	CLARISSA MAGALHÃES		1176477806	clarissa@abdl.org.br	Clarissa Magalhães
139	Apa Balazina	Folha de São Paulo	1132243701	apa.balazina@guafolha.com.br	Apa Balazina
140	Maurício A. Marinho	FUND. FLORESTAL	(11)96499321	mauricioamarinho@gmail.com	Maurício A. Marinho
141	LEONARDO Sampaio Costa	FUCONAMA (RMA)	6781121624	leo.sampaio@bol.com.br	Leonardo Sampaio Costa
142	Helôise Ribeiro	frila	1197483351	helo@cauxica.org.br	Helôise Ribeiro
143	Isaias Santos	RBMA	(11)935590022	tatubia@hotmail.com	Isaias Santos
144	MICHAEL DOUGLAS PEREIRA DA ROCHA	RBMA	(13)46025246		Michael Douglas Pereira da Rocha
145	CECÍLIA V. NUNES	RBMA	(15)81231789	cecilia@cauxica.org.br	Cecília V. Nunes
146	Elizete S. Siqueira	IPENI/ES		elzete@ipeni.org	Elizete S. Siqueira
147	Tatiana Rezende	SBF/MMA	(61)34052039	tatiana.rezende@mma.gov.br	Tatiana Rezende
148	Lucia Lian	ASCOR/MMA	6133171165	lucia.lian@mma.gov.br	Lucia Lian
149	DTALMA WEFPORT	ARDEMA	183281-4080	dtalma@ardema.org.br	Dtalma Wefport
150	CARLOS MINC	MMA			Carlos Minc
151	Mª CECÍLIA WEV Brito	SBF/MMA	(61)31052039	cecilia.brito@mma.gov.br	Mª Cecília Wev Brito

ANEXO II – LISTA DE FIGURAS



Figura 17: Mesa do Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica com platéia



Figura 18: Mesa do Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica com presença da Secretária de Biodiversidade e Florestas na platéia



Figura 19: Mesa do Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica com presença do Ministro do Meio Ambiente



Figura 20: Mesa do Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica com entrega da reiteração da reivindicações do Colegiado Mar da RBMA.



Figura 21: Mesa do Seminário de Políticas Públicas para a Mata Atlântica com entrega da reiteração da reivindicações do Colegiado Mar da RBMA.



Figura 22: Mesa de abertura de “A conjuntura atual, os cenários e as perspectivas para a Conservação da Mata Atlântica” com manifestações contra as mudanças no Código Florestal.



Figura 23: Mesa de abertura de “A conjuntura atual, os cenários e as perspectivas para a Conservação da Mata Atlântica” com manifestações da RMA em prol da conservação da Serra Vermelha – PI